

O RETORNO DE EMIGRANTES E O PROBLEMA DE REINserÇÃO EM CABO VERDE

Ineida Romi Tavares Varela de CARVALHO¹

Alcindo José de SÁ²

RESUMO

Este artigo tem por objetivo mostrar que na modernidade os países de acolhimento nomeadamente países Europeus e os Estados Unidos da América tem aplicado um conjunto de medidas restritivas em relação aos emigrantes, e isto tem criado problemas de caráter sócio-econômico, político e cultural no país de origem dos emigrantes, e sem contar que são consideradas contrárias as leis fundamentais do direito humano e da circulação. E ainda mostrar que o processo de reinserção no país de origem nem sempre se dá de forma pacífica. Entre as medidas restritivas, temos a redução do fluxo migratório, incentivo de retorno dos trabalhadores, deportações de indivíduos que não são cidadãos ou são residentes ilegais bem como todos aqueles que constituem ameaça a ordem pública. De entre os motivos para deportação massiva, verificam-se crimes, tráfego de drogas, atos de violência, porte de arma ilegal, ameaça à ordem pública, etc. Também é de realçar que existem forte sentimentos de xenofobia contra os emigrantes por parte dos nacionalistas europeus ou americanos. Para isso, como metodologia e melhor entendimento deste fenômeno, recorreu-se as literaturas existentes em relação a este tópico, a fim de nortear a pesquisa e embasar os apontamentos relacionados às causas da deportação e o problema de reinserção foram aplicados questionários fechados e entrevistas aos indivíduos afetados tanto em cabo verde como nos Estados Unidos da América. E ainda foram efetuados contatos com entidades oficiais que forneceram dados para análises. Considerando estes aspectos, este trabalho buscou identificar junto aos entrevistados e demandantes por mão-de-obra, quais aspectos são cruciais para sua reinserção no mercado de trabalho e na sociedade. Resultados mostram que, o numero de deportados tem aumentado de forma significativa, e a reinserção não é feita de forma pacífica.

Palavras- chave: Migração, retorno, reinserção, repatriados.

ABSTRACT

This article is intended to demonstrate that, in the modern era, countries receiving influxes of human migration, namely European countries and the United States of America, have applied a series of restrictive measures regarding immigrants, which has created problems of socio-economic, political and cultural character in the émigrés' countries of origin, not to mention the fact that these restrictions are considered contrary to fundamental human rights and laws of human circulation. The article also aims to demonstrate that the reinsertion process in the country of origin does not always take place in a pacific manner. Among the restrictive measures undertaken are reductions in the migratory flow, return incentives for immigrant workers, and the deportation of individuals who either are not citizens or are illegal residents, as well as those who have been deemed a threat to public order. Among the motives for *en masse* deportation are crimes, drug trafficking, acts of

¹ Aluna do Curso de Mestrado em geografia da UFPE, Bolsista CNPq / PEC-PG.

² Professor Doutor do Departamento de Ciências Geográficas. E-mail: alcindo-sa@uol.com.br.

violence, the possession of illegal weapons, threats to public peace and others. The existence of xenophobic sentiments against immigrants on the part of European or American nationalists is also highlighted. In order better to understand this phenomenon, the article relied on a methodology using existing literature on the topic in order to orient research and justify the choice of facts considered to be among the causes of deportation and the problem of reinsertion. Questionnaires and interviews were given to and carried out with affected individuals in both Cape Verde and the United States of America. Contacts were also made with official entities providing data for analysis. Considering all of these aspects, this essay seeks to identify, alongside interviewees and those seeking labor, the aspects crucial to reinsertion in the job market and society in general. The results show that the number of deportees has increased significantly, and that reinsertion has not taken place seamlessly.

Key words: Migration, return, reinsertion, deportees.

1. INTRODUÇÃO

O interesse pelos estudos referentes à nova geração de emigrantes “repatriados” constitui, na atualidade, uma das preocupações não só dos governos de países considerados há alguns anos importadores de mão de obra, mas também dos países de emigração maciça como Cabo Verde que hoje se vê confrontado com o regresso de famílias completas, retorno de trabalhadores emigrados, retorno de emigrantes em situação ilegal bem como indivíduos que na óptica desses países, cometeram crimes, que estão associados ao tráfego de drogas, cometeram atos de violência, porte de arma ilegal, ou seja, que constituem ameaça a ordem pública.

Cabral (2007) ressalta que não existiam estudos sobre os emigrantes que retornaram ao país de origem, por terem sido expulsos (por falta de documentos ou por práticas criminosas)³:

“Num quadro marcado pela ausência de uma reflexão abrangente e atualizado, não obstante os trabalhos efetuados sobre os diferentes aspectos da emigração cabo-verdiana e da sua importância no desenvolvimento económico e social do país tornava-se necessário preencher a lacuna, fornecer um conjunto de informações e elementos orientadores que pudessem servir de apoio para compreender esse fenómeno que, simultaneamente, corrói a diáspora e o tecido social cabo-verdianos” (CABRAL, 2007).

³ Segundo relatórios anuais da Direcção de Emigração e Fronteiras de Cabo Verde, documentos produzidos pelo Instituto de Apoio ao Emigrante e listas da Embaixada de Cabo Verde nos Estados Unidos, de 1987 a 2007, foram expulsos mais de 1000 cidadãos cabo-verdianos, por diversos motivos, contradizendo o recenseamento produzido pelo Instituto das Comunidades que nos dá conta de apenas 260 retornados ao longo dos tempos.

Ainda de acordo com Cabral (2006), basta observarmos os dados das últimas décadas sobre a periodicidade da expulsão anual dos Cabo-verdianos, as causas que a motivaram, os países de procedência, a sua caracterização social, bem como o grau de (re)inserção dos mesmos, para concluirmos a dimensão do problema. Esses dados devem deixar qualquer cabo-verdiano desassossegado, mormente aqueles que assistem no dia-a-dia ao surgimento de fatos sociais negativos, contínuos e irreversíveis.⁴

Com este estudo pretende-se identificar junto aos deportados e demandantes por mão-de-obra, as causas do retorno e quais aspectos são cruciais para a sua reinserção no mercado de trabalho e na sociedade. Para isso, como metodologia e melhor entendimento deste fenômeno, recorreu-se as literaturas existentes em relação a este tópico, a fim de nortear a pesquisa e embasar os apontamentos relacionados às causas da deportação e o problema de reinserção foram aplicados questionários fechados e entrevistas aos indivíduos afetados tanto em cabo verde como nos Estados unidos da América. E ainda foram efetuados contatos com entidades oficiais que forneceram dados para análises. Todas as entrevistas foram iniciadas explicando o objetivo da pesquisa, visando tornar o entrevistado mais envolvido e ciente do tipo de informação requerida, além de dirimir quaisquer dúvidas quanto à aplicação e confidencialidade das informações obtidas, expressando o compromisso com a qualidade do trabalho e foram feitas em lugares seguro e confidencial dado a sensibilidade do assunto.

Essa estratégia levou a um maior nível de interação com o entrevistado, dando um caráter mais informal à entrevista e, conseqüentemente, maior colaboração no fornecimento de informações mais detalhadas, inclusive sobre uma suposta vivência que refletisse o objetivo da pesquisa.

Resultados mostram que o numero de deportados tem aumentado e a reinserção não é feita de forma pacífica.

2. ENQUADRAMENTO DO ARQUIPÉLAGO

Cabo Verde é um pequeno estado, localizado na margem oriental do Oceano Atlântico norte na plataforma do continente africano, entre os paralelos 14°48' N e 17°12' N e os meridianos 22°44' W e 25°22' W, a uma distância da costa africana que varia entre 570 e 880 km, segundo a situação de cada ilha.

⁴ Aparecimento de assaltos à mão armada, roubo e furto de viaturas, crimes violentos, violações, raptos, consumo e tráfico de drogas, etc.

As ilhas foram descobertas nos meados do século XV⁵ por navegadores portugueses, na primeira fase de expansão para as terras tropicais por aquele país ibérico.

Segundo a documentação da época⁶ as ilhas achavam-se despovoadas e sem vestígios de presença humana na altura da chegada dos portugueses, pelo que foi necessário trazer gente, gado e plantas para dar início a um processo de permanência dos habitantes iniciada em 1462.

Povoado com colonos europeus e escravos provenientes da costa ocidental africana, Cabo Verde evoluiu até finais do século XIX numa sociedade escravocrata. Nos primeiros séculos de povoamento desempenhou a função de uma importante plataforma atlântica, nas trocas comerciais entre a Europa, a África, as Américas e a Índia⁷. A sua posição avançada no limite sul dos arquipélagos da Macaronésia⁸ permitiu a transformação destas ilhas numa importante área de experimentação de plantas, animais e culturais num período de intensa troca entre o mundo tropical e a Europa, organizada pelos promotores da expansão.

Essa importância é válida até hoje porque continua sendo importante no circuito Europeu e Americano. Ao longo da sua história, a administração do arquipélago e toda a sua economia foram geridas em função dos interesses da Metrópole⁹. A atividade econômica foi dominada por vários ciclos históricos que sempre terminara em graves crises de ordem social e econômica: o comércio de escravos, a criação de gado, o cultivo da cana-de-açúcar, o algodão, a apanha da urzela, as atividades salineiras e portuárias. Registra-se que foi no âmbito da ocupação das ilhas da Macaronésia que os europeus experimentaram o sistema de agricultura de plantações que posteriormente foi levada para outras regiões tropicais.

O clima árido, agravado por frequentes anos de seca, o processo de desertificação, associado às atividades econômicas insustentáveis como a agricultura de plantações no sistema escravocrata, a criação de um elevado número de caprinos, geram períodos de fome com mortandades elevadas nos habitantes a partir dos finais do século XVI e sobretudo nos séculos XVIII, XIX e primeira metade do século XX.

⁵ Entre as várias hipóteses admite-se como a data oficial o ano de 1460, pelos navegadores António de Noli e Diogo Gomes.

⁶ Concretamente as memórias de Diogo Gomes um dos descobridores.

⁷ Sobre o aprofundamento nesta matéria recomendamos o Volume I da História Geral de Cabo Verde – IICT e DGPC, Lisboa/Praia (1991).

⁸ Inclui os arquipélagos dos Açores, Madeira, Selvagens, Canárias e Cabo Verde, possuem em comum a origem vulcânica, e uma flora e fauna primitiva com vários elementos comuns difundidos principalmente pela circulação dos ventos alísios. O termo vem do grego *Makaros* – afortunadas e *Nesos* – ilhas.

⁹ Sobre esta matéria recomendamos o 1º Volume da História Geral de Cabo Verde IICT e DGPC 1991, 2º Volume da História Geral de Cabo Verde, Edição do Instituto de Investigação Científica de Lisboa e Instituto Nacional de Investigação Cultural de Cabo Verde. Lisboa/ Praia, 2001. 596p.

Os ciclos de seca e as fomes associadas marcaram de modo indelével o desenvolvimento econômico, social e cultural destas ilhas. O sistema de agricultura tradicional e a propriedade da terra, inspirados no modelo mediterrânico enfrentam situações difíceis nas condições de aridez do arquipélago. A agricultura além de não garantir o necessário para o sustento das famílias rurais vem produzindo um acelerado processo de desertificação e migração em massa para os principais centros urbanos.

Motivada por condições de ordem natural e sociocultural, Cabo Verde possui uma vasta tradição de emigração iniciada nos finais do século XVIII, sobretudo para os Estados Unidos da América. Atualmente existe uma extensa diáspora na América do Norte, na Europa e na África.

Para o historiador António Carreira (1983), a emigração cabo-verdiana pode ser dividida em emigração espontânea e emigração forçada. A emigração espontânea está dividida em três fases: a 1ª fase de 1900-1920, a 2ª fase de 1927-1945 e a 3ª fase de 1946-1973. A emigração espontânea nasce da iniciativa particular do emigrante, à procura de melhores condições de vida, e é motivada pela seca, fome e desemprego, etc. Carreira nos informa que a 1ª fase migratória (1900-1920) é direcionada essencialmente para os Estados Unidos da América do Norte, pela influência dos contratos de trabalho como auxiliares nos navios baleeiros. Muitos fixaram residência nos EUA, em bairros específicos devido a afinidades culturais, a partir de então, eles começaram a chamar os familiares deixados em Cabo Verde. A 2ª fase da emigração aconteceu de 1927 a 1945, e mostra uma diminuição das saídas, bem como uma mudança da corrente imigratória dos EUA para a África. A baixa das saídas para os EUA foi motivada pelas leis norte-americanas de 1919, 1924 e 1928, que restringem a entrada de indivíduos analfabetos naquele país. A 3ª fase migratória, de 1946 a 1973, é considerada um grande êxodo, e, é dirigida, especialmente para Europa. Enquanto que a emigração forçada de 1902 a 1970, com destino a São Tomé e outros países africanos, foi impulsionada por iniciativa do governo através de leis, recrutando mão-de-obra braçal para trabalhar nas roças de café e cacau. E, ainda de acordo como mesmo autor, de 1900 a 1920, saíram de Cabo Verde para a América do Sul (Brasil, Argentina, Uruguai e Chile) 1968 cabo-verdianos. De 1927 a 1952 rumou na mesma direção 1289.

Presentemente, a comunidade cabo-verdiana emigrada está distribuída em três continentes: América (53%), Europa (29%) e África (18%), conforme o quadro 1.

Quadro 1. Distribuição da comunidade emigrada por continente.

CONTINENTE	Nº. DE IMIGRANTES
África	93.200
América	273.400
Europa	151.580
Total	518.180

Fonte: Instituto de Apoio ao Emigrante (IAPE) In: Cabral (2007).

3. O RETORNO E O PROBLEMA DE REINserÇÃO DOS EMIGRANTES EM CABO VERDE

Carreira (1983 *apud* CABRAL, 2007) argumenta o retorno dos nossos emigrantes, com a seguinte expressão: “o cabo-verdiano vai à procura do que a ilha lhe nega e, amealhado o modesto pecúlio, volta, para depois emigrar numa próxima crise”¹⁰.

Monteiro (1997 *apud* CABRAL, 2007), para expressar o fluxo do regresso dos nossos conterrâneos do estrangeiro, não teve como evitar referir-se ao célebre *Ravensitein* para realçar que um número elevado de expatriação acompanha um número elevado de regresso e vice-versa, utilizando a expressão “cada grande fluxo migratório produz um fluxo compensatório de direção oposta”.

Ora, o retorno dos nossos conterrâneos da emigração nos anos 1906 a 1958 é um exemplo do tal volume de fluxo compensatório, pois, ao longo desse período retrocederam da imigração 28.360 cabo-verdianos¹¹.

No que diz respeito ao retorno de trabalhadores emigrados, o seu efeito está longe de ser benéfico para o desenvolvimento econômico de Cabo-Verde porque a maioria dos entrevistados volta numa idade muito avançada ou então para gozar a reforma de modo que não conseguem inserirem no mercado de trabalho que por se só já é difícil para os nacionais.

No entanto, é notável a reinserção e participação dessa camada em alguns setores de atividades como transportes, comércio e construção o que constitui um motivo de orgulho e satisfação e, por outro lado, este retorno pode constituir motivo de angústia e revolta sem contar com a perda de remessas que esses emigrantes antes mandavam para o

¹⁰ Num estudo sobre imigração temporária MARTINS, (1988) afirma que migrar temporariamente é mais do que ir e vir - é viver em espaços geográficos diferentes (...) ser migrante temporário é viver tais contradições em duplicidade; é ser duas pessoas ao mesmo tempo, cada uma constituída de relações sociais e histórias diferentes; é viver como presente e sonhar como ausente (...).

¹¹ Carreira (1983).

país sabendo de antemão que, em termos econômicos, Cabo Verde depende fortemente da entrada dessas remessas. A fragilidade do emprego torna dificulta a reinserção, até porque apesar da idade de alguns eles recusam quase sempre os níveis de salários que existe no país, bem como o regresso ao trabalho ligado ao setor primário (agricultura, criação de gado, pesca, etc.).

Desde a década de 80 que o país vem debatendo com o problema da deportação, contudo, os deportados eram essencialmente oriundos da Europa seguido dos Estados Unidos da América, com processos relacionados à criminalidade e a falta de documentação.

O numero de deportados em 2007 aumentou significativamente em relação ao ano de 2006, de 61 para 117, mais de 50% foram deportados dos Estados Unidos seguido de Portugal com mais de 30% de acordo com os dados do Instituto das Comunidades.

De acordo com o presidente do Instituto das Comunidades a situação poderá vir a deteriorar-se ainda mais, dentro de pouco tempo, com alterações das leis europeias, visto estarem detidos em Portugal e França muitos cabo-verdianos por crimes ligados ao trafico de droga, que podem acabar por serem deportados para sua terra natal.

Quadro 2. Quadro sinóptico dos retornados ao país.

PERIODO	1987/1991	1992/1996	1997/2001	2002/2006	TOTAL	%
Estados Unidos	1	2	18	47	432	25,0
	2	12	25	32		
	3	17	94	22		
		11	44	20		
		9	35	28		
Portugal				17	321	18,7
			7	23		
			139	36		
			25	23		
			32	19		
França				18	112	6,5
			1	12		
			20	13		
			13	11		
			10	14		
Holanda				16	85	5,0
			8	11		
			15	6		
			8	7		
			8	6		
				1		
			3	2		

			2	3		
				8		
Luxemburgo				13	31	1,8
				6		
			2	2		
			3	4		
				1		
			1			
			1	3		
			1	1		
			1			
			1			
Canárias			1		19	1,1
			4			
				3		
				11		
Brasil			1	2	5	0,3
			2			
	158		47			
Outros	135		4		681	40,0
	200					
	114					
	23					
	681		577			
TOTAL	6	681	175	441	1715	100,0
Média	1.5	170.25	43,75	110,25	90,26	

Fonte: Relatórios anuais das DEF, IAPE, Embaixada dos EUA. Cabral (2007).

A falta de documentação é apontada como a principal causa da expulsão de emigrantes, seguido de trafego de drogas, porte ilegal de armas, homicídios, agressão, violência sexual, distúrbio na via pública e atos de violência, nomeadamente a doméstica pequenos furtos em lojas assaltos a mão armada, etc.

As dificuldades econômicas no país bem como o reagrupamento familiar levam muitos Cabo-verdianos a emigrarem. Como a realidade socioeconômica do país de acolhimento é diferente do país de origem o que vai despertar nas pessoas o gosto pelo luxo e a ganância fazendo com que muitos países tenham mais de dois empregos ausentando muito de casa e descuidando da educação dos filhos, que por sua vez assistem todo tipo de programas televisivos poucos educativos, como filmes pornográficos, cenas de violência, assassinato à mão armada, enfim um conjunto de cenas pouco ortodoxas que podem contribuir negativamente na formação integral do indivíduo. Sendo assim, muitos estão

abandonados à sua sorte, criando condições de serem mais tarde meninos de rua e, conseqüentemente fazendo parte dos gangs.

Por outro lado, a maioria dos pais deixa os filhos no país de origem e os anos de separação entre eles, fazem com que haja desentendimentos familiares quando esta é reunida. Esse desentendimento se verifica entre pais e filhos, madrasta e padrasto, avôs e avós por causa da diferenciação social e cultural. Perante este cenário aparecem situações emocionais graves, como por exemplo, depressão, angustia revolta, desespero, abandono do lar, enfim um conjunto de situações que favorecem a criação de grupos organizados, cuja conseqüência todos nós conhecemos: homicídios bárbaros, conflito entre os grupos de comunidades diferentes, assaltos à mão armada, violência sexual, agressão, roubo às lojas, às empresas, às instituições financeiras, etc.

O nível socioeconômico dos emigrantes (abaixo do nível de pobreza, na maioria das vezes) faz com que os que vivem em vizinhanças onde a prática de crimes, o tráfico de drogas e os assaltos são constantes e, associado ao fato dos cabo-verdianos serem tratados como negros, faz com que sejam parte de um segmento da população que na maior parte das vezes são marginalizados monitorados pela polícia.

E ainda limitado de nível de escolaridade dos pais faz com que a família esteja em dissonância em termos de aculturação, os filhos aprendem a língua inglesa mais depressa que os pais e estes estão mais familiarizados com a cultura americana e que muitas vezes dificulta a comunicação em casa levando os filhos a traduzirem para os pais somente aquilo que os interessa.

Como a discriminação é muitas vezes a face da sociedade americana, embora camuflados, muitos jovens decidam socializar com outros africanos e afros americanos não querendo aprender outras culturas, tradições e valores. Muitos jovens que nasceram nos Estados Unidos consideram que as leis são contra eles, grande parte dos entrevistados é problemática em casa, na escola como na rua daí que estão sempre monitorados pela polícia e quando infringem a lei vão para cadeia mais não enfrentam o processo de deportação porque são legais, no entanto existem outros grupos que não são cidadãos americanos basta cometerem qualquer infração são mantidos presos, muitas vezes sem permissão para receberem visitas familiares e quando soltos são encaminhados diretamente para o aeroporto escoltados e monitorados por vários policias até chegarem ao país de origem e convém salientar que a viagem é ate a ilha do Sal e a partir daí cabe a responsabilidade às autoridades cabo-verdianas conduzirem o indivíduos à sua ilha e o seu

local de residência, no qual o sujeito é confrontado a viver uma realidade totalmente nova onde enfrenta uma outra face da discriminação

Cardoso (2005), numa entrevista para o jornal a semana feita com uma repatriada, mostra que “A violência do sistema nos EUA é tal, que nem se importaram em saber como ficaria a situação do meu filho, uma vez que o pai também já tinha sido deportado”, e ainda segundo a repatriada, “se os seus pais que ainda vivem nos EUA não tivessem possibilidade de sustentar a criança, ela estaria numa situação difícil, porque até hoje nunca lhe prestaram qualquer apoio social”.

Existem os que diante dos problemas com a imigração dos países decidem partir antes de serem deportados evitando assim a discriminação no país de origem o que nem sempre se verifica, porque para os nacionais não importa o que tenham feito todos são rotulados de “repatriados”. Dentro desse quadro também temos aqueles que cometeram pequenos crimes como agressão, porte de armas sem licença, pequenos furtos também pagam o preço muito caro que é a deportação e são rotulados no país de origem como criminosos. Convém salientar que esses atos ou praticas também são comuns em Cabo Verde e, na maior parte das vezes, não são punidos o que acontece é que o sistema Norte-Americano é mais severo.

Muitos emigrantes sofrem nas prisões, depois de passarem anos aguardando o retorno ao país, que a principio parece ser uma alternativa promissora, mas na verdade muitas vezes é o começo de um novo martírio sabendo que muitas portas se fecham para eles. Como precisam sobreviver de alguma forma, daí que muitos vão para a rua, formam gangs, vivem a margem da lei, se enveredam no tráfico e consumo de drogas, assaltam a mão armada e são presas fáceis para os barões de drogas que os transforma em “MATADORES PROFISSIONAIS” espalhando medo e terror na população local e não só

"A confirmação da prisão poderá significar se não a solução dos crimes violentos que nos últimos tempos tomam conta da cidade, pelo menos mostrar que a PJ está no encalço dos “*criminosos*”, prendendo já dois dos seus importantes cabecilhas. Muitos praienses que se postaram à frente do Tribunal para ver “*se era verdade*” o que há uns dias vinha circulando como boato, clamava por justiça e pediam a punição desses pretensos criminosos que, semana sim, semana não, lembravam aos moradores da capital que assassinos ousados andavam à solta, pouco se importando com as autoridades policiais. E o começo do fim desta impunidade, ao que se presume, deve ter culminado com a detenção dos dois suspeitos, um na

sua residência em Achada de Santo António e o outro num conhecido hotel da Praia, onde há cerca de um mês ocupava uma suíte cuja diária anda à volta de 15 mil escudos. Tanto em Achada de Santo António como no hotel, a PJ encontrou munições, dinheiro e armas de todo o tipo, desde pistolas a metralhadoras de alto calibre, “*algumas até consideradas como armamento de guerra*”.¹²

Essa situação é complicada tanto para os emigrantes legais como para os outros que são considerados potenciais criminosos, pois a reinserção é, por vezes, realizada de forma violenta. Os repatriados são vítimas de segregação e exclusão social o que contribui o surgimento de mais crimes e violência. As dificuldades em encontrarem um novo emprego agravam ainda mais as condições de sobrevivência dos emigrantes que regressam.

A onda de crime e violência sempre existiu no país conforme o quadro 3, mais tem aumentado de forma significativa embora ainda não existam dados estatísticos sabe-se que muitos dos emigrantes que retornaram ao país na maioria das vezes não encontram nenhum tipo de apoio e são marginalizados, convém salientar que essa marginalização afeta também os idosos, as crianças, os tóxicodependentes, os ex-presidiários, as mulheres e os portadores do HIV/AIDS fazendo com que muitos se enveredam para o caminho do crime, sem esquecer que existem também aqueles que são assassinos profissionais que cometeram crimes bárbaros no país de acolhimento logo se enveredam para formação de quadrilhas, grupos de extermínios espalhando medo e terror nas pessoas.

Quadro 3. Evolutivo das ocorrências criminais - comunicadas à população a nível nacional - de 1996 a 2005.

Ano	C.C. Pessoas	C.C. propried.	Total	Dif
1996	6.385	4.492	10.877	
1997	7.411	5.338	12.749	1.872
1998	8.892	5.633	14.525	1.776
1999	8.181	4.954	13.135	- 1.390
2000	9.219	4.936	4.155	1.020
2001	9.420	5.451	14.871	716
2002	9.549	6.427	15.976	1.105
2003	10.003	7.487	17.490	1.514
2004	9.478	7.291	16.769	- 721
2005	9.550	7.861	17.411	642

¹² Trecho retirado do artigo ‘Presos os “matadores” da Praia’, no Jornal A Semana, 29 de Abril de 2005.

A assimilação dos valores, comportamentos e modos de vida dos países de destino dificultam a integração dos indivíduos quando regressam; os retardamentos culturais são inevitáveis muitos nacionais se sentem inferiores o que dificulta ainda mais a convivência. (LARANJA *et al.*, 2000).

Existe outro problema que é a aculturação de valores que nem sempre é bem encarado pelos nacionais, o que leva muitas vezes ao fenômeno de segregação social. O afastamento das sociedades locais em relação aos emigrantes que retornam, faz-se, sobretudo devido à ostentação dos seus modos de vida, a forma de ser, de falar e agir; o modo de vestir e uso de alguns acessórios, quando confrontados com as condições locais desprezam quase tudo o que lhes são oferecidos o que na maioria das vezes desagrada os nacionais.

Muitos desses deportados têm dificuldades maiores de integração em Cabo Verde, porque não conheciam a cultura, muitos nem sabem falar corretamente a língua nacional tão pouco conhecia o país, daí enfrentam grandes dificuldades em se realizarem plenamente.

O Governo de Cabo Verde além de criar uma delegação na ilha do Sal para acolherem os emigrantes, também incentivado e patrocinado através do Instituto Cabo-verdiano de Solidariedade um projeto de reinserção social dos repatriados cujo objetivo é reintegrar os deportados a fim de criar um perfil fiel do deportado Cabo-verdiano. O projeto de reinserção social dos repatriados assenta na criação de colônias de férias, por onde vão durante 1 ano 4 grupos de 30 repatriados, para além da vertente profissional, transversal a todo projeto, ações de formação e sensibilização sobre temas como cidadania, combate ao HIV/AIDS, tráfico de drogas, tráfico e consumo de estupefaciente e direitos humanos.

Por outro lado, existem alguns repatriados que se adaptaram muito bem, estão muito bem reinserido na sociedade Cabo-verdiana, principalmente os que têm o nível de escolaridade aceito pelo país trabalham como guias turísticos, professores de inglês, etc.

Segundo a presidente do instituto, Nilda Fernandes, “o ICS, através dos seus parceiros, vai tentar dar oportunidade aos repatriados para aprofundarem a formação profissional iniciada no campo, de serem integrados em empresas, ou até de acederem a micro-créditos. Dado que uma das mais-valias deste grupo de jovens é a sua fluência em

inglês, esta poderá também ser aproveitada, de acordo com a presidente, “no sector hoteleiro, onde poderão ser empregados como tradutores ou guias turísticos”.¹³

Contudo, existem muitos que se recusam a serem ajudados considerando que os programas de ajuda funcionam como apoio psicológico, e há aqueles que já se sentem inseridos na sociedade consideram que o programa não os vai ajudar como foi relatado pelos entrevistados.

Segundo CABRAL (2007) “O retorno compulsivo dos nossos emigrantes acarreta imensos problemas de natureza variada e o país não tem conseguido ainda vislumbrar uma solução para os constrangimentos económicos, sociais, culturais e, sobretudo, para a criminalidade decorrente de problemas de desajuste familiar e questões de saúde que se cristalizam por falta de alternativa na vida”.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As medidas restritivas aplicadas pelos países de acolhimento bem como o retorno dos emigrantes tem vindo, nos últimos anos, a ganhar intensidade e a preocupar as autoridades cabo-verdianas, se bem que não se trata de um fenómeno recente. Basta observarmos os dados sobre a periodicidade da expulsão anual dos nossos emigrantes, as causas, os países de procedência, a sua caracterização social, bem como o grau de (re)inserção dos mesmos, para concluirmos a dimensão do problema.

O aumento de numero de deportados, registrados nos últimos anos, acontece mesmo depois das autoridades cabo-verdianas terem tentado inverter a situação junto aos governos de países que efetuam essas operações de repatriamento de cidadãos estrangeiros dos respectivos territórios. E não há nada que o país possa fazer para evitar a deportação porque faz parte da lei de imigração estabelecida em 1996, o que cabo verde poderá fazer é (re)inserção positiva dos deportados na sociedade.

O retorno de emigrantes e a sua reinserção constituem na maioria das vezes um problema grave porque o país não está preparado para integrá-los no sistema educativo, no limitado mercado de trabalho e na sociedade e associado à discriminação por parte dos nacionais muitos se enveredam para o caminho da violência, aumentando o sentimento de medo e de insegurança no país.

O fato de esses emigrantes terem vivido durante muito tempo numa cultura diferente, ter hábitos diferentes e até ter certo nível de escolaridade é sempre muito

¹³ Trecho retirado do artigo *Projeto de reincersão social dos repatriados*, por CARDOSO, Pedro Miguel, no *Jornal A Semana*, 29 de Abril de 2005.

positivo, considerando o desenvolvimento pessoal. Porém, o fato de uma pessoa ter vivido uma experiência em outro país não lhe garante uma colocação no mercado formal de trabalho Cabo-verdiano no momento do retorno principalmente para aqueles que voltam com uma idade avançada e pior ainda para aqueles que tenham cometido algum tipo de crime.

Os programas de ajuda deverão englobar este grupo de emigrantes, acompanhando o processo de reinserção na sociedade e reduzindo os inevitáveis obstáculos sociais e culturais.

Até então o país não tem conseguido ainda apontar uma solução para os constrangimentos econômicos, sociais, culturais e, sobretudo, para a criminalidade, decorrentes de problemas de desajuste familiar e questões de saúde que as expulsões acarretam.

Apesar de existirem projetos para integração social dos retornados o que se verifica e que muita coisa ainda precisa ser feita para que os emigrantes sintam mesmo inseridos tanto no mercado de trabalho como na sociedade.

5. REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, L. 1991. **O descobrimento das ilhas de Cabo Verde: História Geral de Cabo Verde**. v. I, DGPC, p. 23-40.

CABRAL, M. 2007. **Factores Subjacente a expulsão de jovens Cabo-verdianos dos Estados Unidos da America e a sua “reinserção em Cabo Verde - o caso da Brava**. Monografia de Licenciatura em Geografia. Instituto Superior de Educação Cabo Verde.

CARDOSO, P.M. 2005. Projeto de reinserção social dos repatriados. **Jornal A Semana**. 29 de Abril de 2005.

CARREIRA, A. 1984. **Cabo Verde aspectos sociais secas e fomes no século XX**. 2ª Ed. Lisboa: Ulmeiro.

_____. 1983. **Cabo Verde - formação e extinção de uma sociedade escravocrata**. 1460-1878, 2ªEd. Praia: ICL.

_____. 1985. **Demografia cabo-verdiana - subsídios para os seus estudos 1807 – 1983**. Praia: ICL.

_____. 1983. Migrações nas ilhas de Cabo Verde 2ªEd. Praia: ICL.

EMBAIXADA DE CABO VERDE EM WASHINGTON. 1998. **Deportação por ano 1987-1988**, Estados Unidos da América;

LARANJA, J.M.; LUCINDA, H.S.; MANUELA, L. 2000. **Introdução ao desenvolvimento econômico e social**. Porto Editora.

MONTEIRO, C.A. 1997. **Comunidade emigrante – visão sociológica – O Caso da Itália**. São Vicente.

SEMEDO, J.M. 2004. **O Parque Natural da Ilha do Fogo, Cabo Verde – Subsídios para seu Desenvolvimento e Gestão**. Dissertação de Mestrado em Gestão e Auditoria Ambiental. Funiber.